

## A LUTA POR ELEIÇÕES LIVRES



## MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

deve ser VIVA E ACTUANTE!

O candidato da Oposição, General Norton de Matos, frisou claramente no seu manifesto "A NAÇÃO" que só irá às Eleições se elas forem Livres e Democráticas.

O fascismo continua a manter o maior silêncio sobre esta candidatura e não consente que a imprensa publique o manifesto do General. Entretanto, vai riscando do recenseamento os democratas para que eles não possam votar no representante da Oposição. Por outro lado, procura dividir as forças democráticas por intermédio dos seus agentes que levam ao seio da Unidade ideias contrárias à mobilização do povo português na luta por Eleições Livres.

Há democratas honestos que se mostram desorientados e vacilantes sobre a orientação da luta pela candidatura do General Norton de Matos. Esses democratas não se devem desorientar com tais manobras fascistas de divisão.

Precisamos formar e estamos formando Comissões Eleitorais de massas por toda a parte. Essas Comissões devem lutar por Eleições Livres, exigindo um novo recenseamento, fiscalização do acto eleitoral, etc., e angariando votos. As Comissões devem ser compostas por democratas, sem preocupação de sexo, credos ou tendências, e devem unificar a sua actuação por localidades, concelhos e distritos. As Comissões Locais, Concelhias e Distritais NÃO DEVEM SER COMPOSTAS SÓ POR INDIVIDUALIDADES. Delas devem fazer parte representantes eleitos pelas Comissões de fábrica, de rua, de colectividade, camponesas, etc. Nada de Comissões nomeadas por cima e sem vida, desligadas das massas, do povo. A melhor garantia dum movimento democrático é a democracia aplicada à sua própria organização e estrutura. Este é o melhor caminho a seguir para arredar os agentes divisionistas do seio do movimento democrático. Sem qualquer vacilação, todos nós devemos lançar a esta tarefa.

Sem o apoio popular, o General Norton de Matos ficará cercado por uma clique que afundará o Movimento. Com o apoio popular, activo e organizado como atrás salientámos, a causa do General Norton de Matos, que é a nossa causa, a causa da Democracia, será forte e invencível.

Devemos entrar abertamente na formação de Comissões Eleitorais e unificar a sua actividade, devemos arredar do caminho os agentes divisionistas, devemos entrar em contacto com o General Norton de Matos e tornar a luta por Eleições Livres e Democráticas uma luta viva, activa e popular.

-§-

Os camponeses continuam a lutar contra a crise de trabalho e por melhores jornas. E sempre que lutam UNIDOS conquistam vitórias.

Em SANTO ANDRÉ os camponeses combinaram ir junto das autoridades exigir trabalho. Fizeram uma exposição assinada por 84 camponeses e elegeram uma Comissão de 10 camponeses que a levou à Câmara do Povo de Santiago do Cacem. Aqui procuraram enganar os camponeses, mas estes dirigiram-se ao presidente da Câmara, que prometeu resolver a questão em Setúbal e telefonou à Junta de S. André para que esta abrisse trabalhos imediatamente. Os camponeses apresentaram-se ao trabalho e perguntaram qual era a jorna que iam receber. Ofereceram-lhes 15\$00. Os camponeses exigiram 18\$ e a Junta negou-se. Os camponeses não pegaram no trabalho e organizaram uma marcha para Santiago, onde a Comissão, apoiada por 50 camponeses, exigiu do presidente da Câmara os 18\$00, dizendo que a vida sobe assustadoramente e até os 18\$00 são insuficientes. O presidente foi obrigado a dar-lhes razão, mas declarou que não tinha verba para mais. Os camponeses mantiveram-se firmes nos 18\$00 e então o presidente declarou que ia resolver a questão. Foi imediatamente a Setúbal e está realizando reuniões com os agrários da região para que estes abram trabalhos com jornas suficientes, dizendo que se estes o não fizerem serão os responsáveis pelo que "possa vir a acontecer".

Este exemplo de luta firme e de Unidade é dos que devem ser seguidos em toda a parte. E se os camponeses de Santo André se mantiverem firmes e unidos conquistarão trabalho e mais jorna.

Na região de GRÂNDOLA, os camponeses que trabalhavam na tiragem da cortiça ganhavam 22\$00 e exigiram 27\$00. Os patrões negaram-se e OS VALENTES CAMPONESES FORAM A GREVE, mantendo-se durante uma semana nos sobreirais sem trabalhar. Os patrões foram obrigados a pagar-lhes os 27\$00.

Em PENEDO GORDO um empregado recebe 23\$00 por cada metro de pedra arrancada e paga 11\$00 aos trabalhadores, pretendendo que estes pagassem os tiros da pedreira, o arranjo das ferramentas e a lenha para cozinhar.

Os valentes camponeses negaram-se como um só homem a deixar-se explorar mais. O explorador teve de recuar.

-§-



## CONQUISTEMOS PRAÇAS DE JORNAS E FAÇAMOS DAS COMISSÕES DE PRAÇA ORGANISMOS VIVOS E PERMANENTES !



Pela experiência de várias lutas camponesas, especialmente nas ceifas, temos verificado a importância das Comissões de Praça como organismos de Unidade e de defesa dos interesses mais queridos dos camponeses. Todavia, há localidades onde os camponeses não compreenderam ainda a importância e a função desses organismos de unidade camponesa.

Verificamos que onde não foi organizada COMISSÃO DE PRAÇA durante as ceifas as jornadas foram mais baixas, trabalhamos de estrelas a estrelas e fomos miseravelmente enganados nas empreitadas. Mas ali onde os camponeses se UNIRAM, e organizaram a sua COMISSÃO DE PRAÇA, conquistaram jornadas mais elevadas, um melhor horário de trabalho e não se deixaram roubar nas empreitadas.

Isto mostra que em todas as localidades os camponeses terão de se UNIR, LUTAR, eleger a sua COMISSÃO DE PRAÇA e fazer PRAÇA.

Dum modo geral, nas ceifas é que se têm formado dezenas e dezenas de COMISSÕES DE PRAÇA, com valentes homens e mulheres da confiança dos trabalhadores. Contudo, não é só nas ceifas que os camponeses são explorados. Os camponeses são sempre explorados, mas até agora as experiências colhidas durante as ceifas têm sido muito pouco aproveitadas para os outros trabalhos do campo, ficando assim os camponeses sujeitos à ganância dos agrários protegidos pelo salazarismo. Enquanto estes combinam entre si a melhor forma de roubar e escravizar os camponeses, estes não procuram, da mesma forma larga como nas ceifas, defender-se dessa exploração, utilizando para isso as suas COMISSÕES DE PRAÇA.

Daqui se conclui que as COMISSÕES DE PRAÇA, apoiadas sempre na nossa UNIDADE devem ter um carácter permanente para defenderem os interesses dos camponeses nas sementeiras, mondas, ceifas, vindimas, apanha da azeitona, etc., combinando as jornadas e horário de trabalho, agindo também nas ocasiões de desemprego, exigindo que as autoridades, os lavradores e as Casas do Povo abram trabalhos para debelar a crise.

Manter a nossa UNIDADE e formar Comissões de Praça com carácter permanente, que actuem sempre em defesa dos nossos interesses, eis as tarefas fundamentais que temos de realizar. Porém, outra reivindicação se impõe para a qual devemos desde já começar a lutar, que é a PRAÇA DE JORNAS, onde ainda a não haja. A PRAÇA DE JORNAS é o sítio onde os camponeses, em cada localidade, se juntam para combinar com a sua COMISSÃO DE PRAÇA a jorna a pedir e o horário de trabalho a estabelecer, e onde os lavradores e capatazes devem ir contratar os trabalhadores que precisem. Para isso é necessário que todos os camponeses, Unidos como um só homem, façam uma exposição reivindicando a PRAÇA DE JORNAS, re-

colham assinaturas e, apoiando a sua Comissão de Unidade, se dirijam ao administrador do concelho. Assim fizeram os camponeses de Pegões e hoje já têm a sua PRAÇA DE JORNAS. Nas localidades onde houver Casa do Povo é aí que se devem concentrar os camponeses para discutirem com a sua Comissão de Unidade qual o melhor ponto para a sua PRAÇA, podendo ser ou a Casa do Povo ou qualquer local espaçoso na localidade. Depois de assente a resolução com a direcção da Casa do Povo, esta, com a Comissão de Unidade, deve apresentar às autoridades a reivindicação dos camponeses e a necessidade da sua satisfação.

CONQUISTANDO PRAÇAS DE JORNAS E TORNANDO AS NOSSAS COMISSÕES DE PRAÇA ORGANISMOS VIVOS E PERMANENTES, TEREMOS DADO UM GRANDE PASSO EM FRENTE PARA FORTALECERMOS A NOSSA UNIDADE E OBTERMOS A SATISFAÇÃO DE ALGUMAS DAS NOSSAS ASPIRAÇÕES MAIS SENTIDAS: uma jorna suficiente, um horário justo e trabalho assegurado durante todo o ano!

Unidos e firmemente dispostos a lutar, conseguiremos arrancar aos agrários e ao salazarismo a satisfação destas justíssimas reivindicações, como fizeram os valentes camponeses de Benavente!

///

### AOS RENDEIROS E SEAREIROS POBRES E REMEDIADOS

Os agrários fascistas obrigam os seareiros e rendeiros a pagar a renda em trigo. Fazem-no para serem eles a receber o subsídio de cultura. Por outro lado, quando fazem o preço da renda calculam o preço do trigo sem o subsídio de cultura para receberem mais quantidade de grão. Esta forma de exploração deve acabar. O subsídio pertence aos que semeiam a terra. O salazarismo também diz que o subsídio é para os semeiam, mas entrega-o aos grandes agrários.

Os rendeiros e seareiros devem negar-se a pagar a renda em trigo. Devem pagar em dinheiro. Os seareiros e rendeiros de cada localidade devem unir-se e seguir este caminho. Se os agrários lhe negarem a terra devem protestar junto das autoridades para obrigar os grandes agrários a arrendar a terra.

Muitos rendeiros e seareiros nos têm contado a exploração de que são vítimas. Só a falta de espaço nos impede de os ajudar e orientar. Quando tivermos "O CAMPEÃO" impresso fá-lo-emos, pois este jornal é de todos os camponeses explorados e oprimidos e os seareiros pobres e remediados são explorados pelos grandes agrários e pelo governo fascista de Salazar.